

Assunto: Doença por Vírus Ébola -
Recomendações para Viajantes

Para: Profissionais de Saúde, Autoridades de
Saúde, Serviços de Medicina do Viajante.

O Instituto de Administração da Saúde e dos Assuntos Sociais, IP-RAM divulga a informação de 07/10/2014 contida no Portal da Saúde. Solicitando aos destinatários supramencionados a sua veiculação aos cidadãos.

“ Decorre na Costa Ocidental de África, desde fevereiro de 2014, um surto de Doença por Vírus Ébola.

A infeção resulta do contacto direto com líquidos orgânicos de doentes (tais como sangue, urina, fezes, sémen). **A transmissão da doença por via sexual pode ocorrer até 3 meses depois da recuperação clínica.**

Uma vez que o período de incubação pode **durar até 3 semanas** é provável que novos casos venham ainda a ser identificados.

O risco para os países europeus é considerado baixo. Recomenda-se a consulta dos sites: Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM “<http://iasaude.sras.gov-madeira.pt/Display.cfm?ID=7791>” e Direção-Geral da Saúde (DGS) em “<http://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/ebola.aspx>”.

Importante:

Se esteve nos últimos 21 dias num país afetado pela epidemia por vírus Ébola ou em contacto com um doente com infeção por vírus Ébola e se tiver febre superior a 38°C de início súbito, **ligue para 808 24 24 24.**

Refira sempre os locais onde esteve nos últimos 21 dias.

O que é a doença por vírus Ébola?

Trata-se de uma doença grave rara, frequentemente mortal, causada pelo vírus Ébola.

É transmitida por contacto direto com o sangue ou outros fluidos corporais (como saliva, urina e vômito) de pessoas infetadas, mortas ou vivas. Pode ser transmitida por contacto sexual não protegido com doentes até três meses depois de estes terem recuperado da doença.

A doença pode também ser contraída por contacto direto com sangue e outros fluidos corporais de animais selvagens infetados, mortos ou vivos, como macacos, antílopes e morcegos.

Passados dois dias e até 21 dias após a exposição ao vírus, a doença pode manifestar-se subitamente, com febre, dores musculares, debilidade, dores de cabeça e dores de garganta.

A fase seguinte da doença caracteriza-se por vômitos, diarreia, manchas na pele e insuficiência hepática e renal. Alguns doentes apresentam igualmente hemorragias internas e externas abundantes e insuficiência de vários órgãos.

Não há qualquer vacina licenciada ou tratamento específico para a doença.

Risco de infeção pelo vírus Ébola e como o evitar

O risco de infeção pelo vírus Ébola é muito baixo mesmo para quem vive em zonas afetadas ou tiver viajado para essas zonas, exceto se houver exposição direta a fluidos corporais de pessoas ou animais infetados, mortos ou vivos. O contacto com fluidos corporais inclui o contacto sexual não protegido com doentes, até três meses depois de estes terem recuperado da doença.

O contacto ocasional em locais públicos com pessoas que não pareçam estar doentes não transmite o vírus. Os mosquitos também não transmitem o vírus Ébola. Não há evidência de transmissão por aerossol deste vírus, como acontece com o vírus da gripe.

O vírus Ébola é facilmente eliminado pela utilização de sabão, lixívia, pela ação da luz solar e por temperatura elevada ou secagem. A lavagem na máquina de vestuário que tenha sido contaminado com fluidos destrói o vírus. Este vírus sobrevive apenas por pouco tempo em superfícies que estejam expostas ao sol ou que tenham secado. Pode sobreviver por mais tempo em roupas ou tecidos que foram manchados com sangue ou outros fluidos corporais.

Existe um risco de transmissão de Ébola através do contacto com utensílios ou materiais contaminados em contextos de prestação de cuidados de saúde se não se aplicarem devidamente os procedimentos corretos de controlo da infeção.

Recomendações às pessoas que viajam para as áreas afetadas

Caso viaje para os países afetados, as seguintes medidas de prevenção contribuirão para eliminar o risco de infeção:

- Evite o contacto direto com sangue ou fluidos corporais de um doente ou de cadáveres e com objetos que possam estar contaminados;
- Evite o contacto com animais selvagens, mortos ou vivos, e o consumo de carne desses animais;
- Evite relações sexuais não protegidas;
- Evite *habitats* que possam ser povoados por morcegos, tais como cavernas, abrigos isolados ou instalações mineiras;
- Lave as mãos regularmente, utilizando sabão ou antissépticos.

Saiba que existe um maior risco de infeção nas instalações de cuidados de saúde. Por conseguinte, é prudente identificar as estruturas adequadas de cuidados de saúde no país, através de contactos com empresas locais, amigos ou familiares.

Deve ainda consultar as recomendações das autoridades nacionais sobre deslocações aos países afetados.

Em caso de necessidade, pode ainda contactar a linha telefónica do Gabinete de Emergência Consular (961706472 ou 217929714), que funciona em permanência para situações de urgência ocorridas no estrangeiro.”

A Presidente do Conselho Diretivo



Ana Nunes